



PROFESSORA DOUTORA MARIBEL YASMINA SANTOS

EM NÚMEROS

UMA PERSPETIVA ANALÍTICA DAS PNEUMONIAS EM PORTUGAL

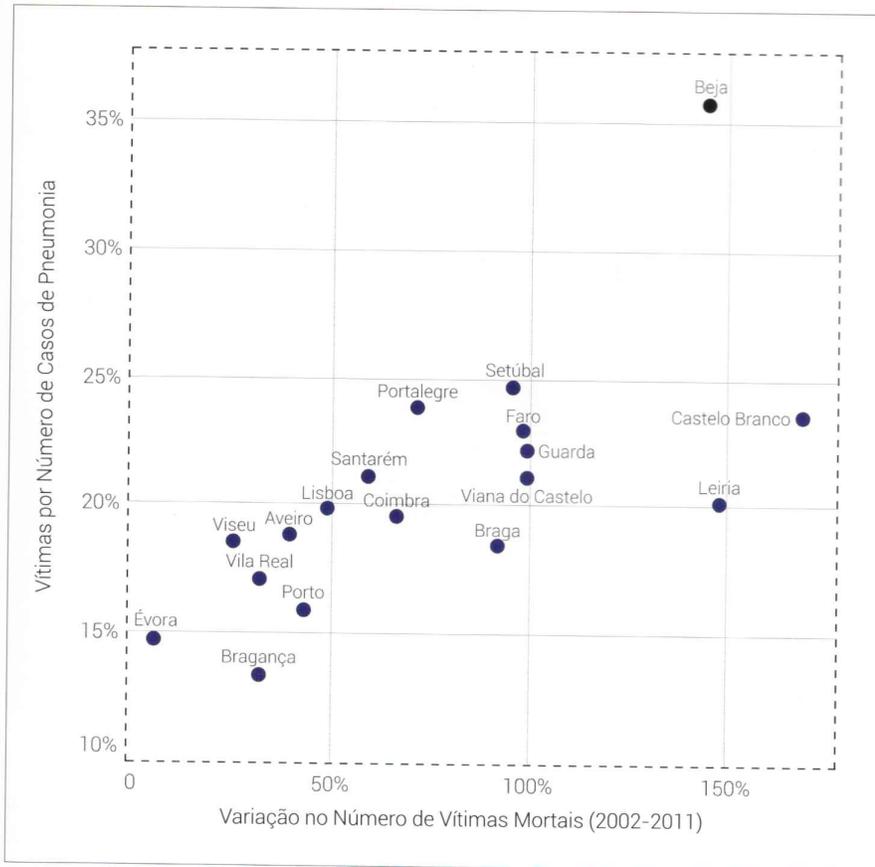
As doenças respiratórias representam a quinta causa de internamento hospitalar por doença em Portugal. Neste contexto, a patologia respiratória mais incidente e preocupante é a pneumonia. Como diagnóstico principal, representa 40% dos internamentos por doença respiratória e a tendência revela um aumento considerável na última década. “O trabalho realizado nos últimos anos com a Fundação Portuguesa do Pulmão tem permitido identificar uma realidade cada vez mais preocupante em Portugal, com o aumento significativo do número de casos de pneumonia, tendência também verificada no número de vítimas mortais da doença.” A pneumonia em números, analisada e apresentada pela Professora Doutora Maribel Yasmina Santos, Professora Associada com Agregação, do Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia, Universidade do Minho.

A análise dos dados organizacionais assume atualmente um papel de destaque nas instituições, numa altura em que as tecnologias da informação facilitam, cada vez mais, a recolha, o armazenamento, o processamento, a análise e a visualização de vastos volumes de dados. Neste contexto, é importante olhar para os dados provenientes de diversas fontes, perceber o seu significado e importância, e proceder ao seu tratamento e integração, para que os mesmos possam ser utilizados para suportar a tomada de decisão nas organizações. Estamos, assim, a adotar conceitos, práticas e tecnologias, normalmente associadas à área de *Business Intelligence and Analytics*, para extrair valor dos dados, um recurso cada vez mais valioso.

Pensando nesta perspetiva analítica, o trabalho realizado nos últimos anos com a Fundação Portuguesa do Pulmão (com dados referentes a Portugal Continental, extraídos da base de dados dos Grupos de Diagnóstico Homogêneos da Administração Central dos Serviços de Saúde), tem permitido identificar uma realidade cada vez mais preocupante em Portugal, com o aumento significativo do número de casos de pneumonia, tendência também verificada no número de vítimas mortais da doença. Ao longo de 10 anos, desde 2002 a 2011, foram analisados 369.160 casos de pneumonia, nos quais foram registadas 68.732 vítimas mortais. Enquanto o número de casos de pneumonia aumentou mais de 30% nos anos em análise, o aumento do número de vítimas foi superior a 65%.

Esta evolução do número de casos e de vítimas varia atendendo à idade dos indivíduos, apre-

AO LONGO DE 10 ANOS, DESDE 2002 A 2011, FORAM ANALISADOS 369.160 CASOS DE PNEUMONIA, NOS QUAIS FORAM REGISTADAS 68.732 VÍTIMAS MORTAIS. ENQUANTO O NÚMERO DE CASOS DE PNEUMONIA AUMENTOU MAIS DE 30% NOS ANOS EM ANÁLISE, O AUMENTO DO NÚMERO DE VÍTIMAS FOI SUPERIOR A 65%



OS VALORES MAIS ELEVADOS NO NÚMERO DE CASOS E DE VÍTIMAS ESTÃO CONCENTRADOS, COMO É DE ESPERAR, NAS ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA E DO PORTO

sentando uma incidência crescente do número de vítimas à medida que a idade aumenta. A Fig. 1 evidencia esta realidade, sendo possível destacar que, para os diferentes grupos etários definidos, a percentagem média de vítimas mortais, considerando o número de casos, é de [0-1]: 0,40%, [2-5]: 0,26%, [6-9]: 0,69%, [10-13]: 0,47%, [14-17]: 5,73%, [18-34]: 9,02%, [35-64]: 24,93%, [65-79]: 49,43% e [80+]: 68,09%.

Se por idade as variações são significativas, o mesmo acontece quando se realiza a caracterização geo-espacial da incidência da doença e das suas vítimas, existindo distritos que são muito mais afetados do que outros. Como é possível verificar na Fig. 2 — que retrata, para além da percentagem de vítimas por número de casos de pneumonia, o aumento percentual do número de vítimas, considerando os casos registados em 2002 e os casos registados em 2011 — Beja destaca-se como sendo o distrito com o maior valor médio de incidência de vítimas por número de casos, enquanto que Castelo Branco apresenta a maior variação percentual no número de vítimas, tendo este valor aumentado 167,88% de 2002 a 2011, seguido do distrito de Leiria com 147,01% e de Beja com 143,94%, apesar destes não serem os distritos que apresentam mais casos ou número de vítimas. Os valores mais elevados no número de casos e de vítimas estão concentrados, como é de esperar, nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

As possibilidades em termos analíticos são muitas, no que diz respeito a este vasto conjunto de dados, e o trabalho até agora desenvolvido, detalhado em diversos artigos já publicados em conferências internacionais, não teria sido possível sem a colaboração do Dr. António Carvalheira Santos e do Dr. Artur Teles de Araújo da Fundação Portuguesa do Pulmão.

